

BOLETIM DE MONITORAMENTO MENSAL



DESTAQUE DO MÊS

Novas incertezas para o Brasil diante da crise internacional

A economia mundial passa por nova uma fase crítica. Tanto nos EUA, onde a crise se originou em 2008, quanto na Europa, para onde a crise se estendeu, houve uma atuação maciça dos governos em socorro às instituições financeiras em dificuldade, ao mesmo tempo em que se dava uma diminuição abrupta da atividade econômica decorrente da falta de confiança generalizada entre os agentes econômicos. De um lado, a capacidade de arrecadação dos governos ficou restrita, e do outro a necessidade de intervenção na economia, com vistas a manter o mercado de crédito e fomentar o consumo, levaram os governos a arcar com gastos acima de suas capacidades. A transferência de boa parte da dívida privada para o setor público, aliada a uma recuperação muito aquém do suficiente para absorver esse tipo de impacto na relação dívida/PIB, se apresenta agora como a nova etapa de uma crise não resolvida.

Estamos diante de um cenário de menor crescimento econômico mundial, em especial de baixo crescimento das principais economias do mundo. A taxa de crescimento de países na Zona do Euro foi revista pela OCDE, que espera que o PIB das três maiores economias (Alemanha, França e Itália) sofra uma queda de 0,4% no quarto trimestre de 2011. O desemprego já atinge 10% na Zona do Euro, e chega a 21,2% na Espanha¹. Teme-se o calote da dívida de alguns países e a falência de grandes bancos que podem contagiar outras economias.

Os Estados Unidos, segundo a OCDE, devem crescer 1,1% no terceiro trimestre e 0,4% no quarto trimestre, ante as previsões do final de maio de crescimento de 2,9% e 3%, respectivamente. Não houve criação de empregos no último mês². Fatos recentes indicam a profunda dificuldade enfrentada pela economia norte americana. O acordo firmado em agosto para evitar o calote da dívida pública americana impede o estímulo à economia por meio de uma política fiscal expansionista no curto prazo e ao mesmo tempo não resolve os problemas fiscais de longo prazo.³ No mesmo mês, a classificadora de riscos Standard & Poor's (S&P) rebaixou a dívida dos EUA.

O crescimento da economia mundial parece depender fundamentalmente dos países emergentes. A China se afirma como principal centro dinamizador, ainda que com a provável desaceleração da sua economia, que enfrenta sérios problemas inflacionários. Como podemos observar no gráfico a seguir, o processo de crescimento das economias emergentes acelerou na última década. Em 2010, essas economias foram responsáveis por mais de 50% do PIB mundial. Também é notável a maior participação desse grupo de países no consumo, investimento e comércio exterior.

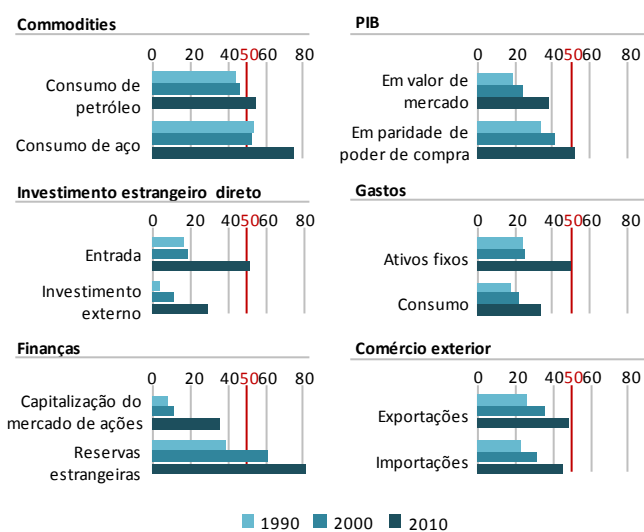
¹ <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/tgm/table.do?tab=table&language=en&pcode=teilm020&tableSelection=1&plugin=1>

² Bureau of Labor Statistics (<http://www.bls.gov/news.release/empst.nr0.htm>)

³ Garcia, Marcio. "O Brasil frente ao recrudescimento da crise internacional", Valor Econômico, 16/09/2011.

ECONOMIAS EMERGENTES

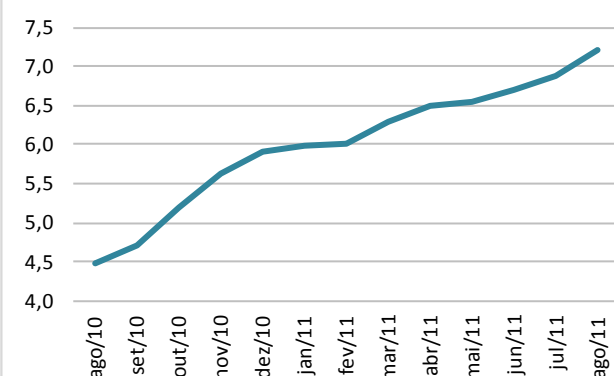
Em porcentagem global, por ano



Fonte: The Economist. Disponível em <http://www.economist.com/blogs/dailychart/2011/08/emerging-vs-developed-economies>.

Neste cenário de crise global, o Brasil destaca-se enquanto um emergente que vem construindo um ambiente de relativa estabilidade, favorecendo o desenvolvimento de negócios e a atração de investimentos, sustentado, em grande parte, pelo mercado interno. As reservas internacionais que atingiram a marca de mais de 353 bilhões de dólares em agosto, segundo dados do Banco Central e as boas perspectivas do grau de investimento das principais agências de risco são indícios de que o Brasil reúne condições internas importantes para a atração de investimentos e o enfreteamento do que ocorre no exterior. A inflação, porém, se distancia da meta, o dólar passou a seguir uma trajetória de alta e as previsões de crescimento estão sendo revistas para baixo.

IPCA ACUMULADO EM 12 MESES – EM %



Fonte : IBGE

Estes efeitos, que decorrem de fatores externos e internos, se relacionam com incertezas relevantes que condicionam a trajetória da economia nacional a curto e médio prazos:

- A inflação acima da meta, 7,23% (IPCA) em agosto no acumulado de 12 meses, com forte participação do setor de serviços (8,92%), coloca-se como ameaça interna sobre a economia brasileira. O corte de juros promovido pelo BC baseia-se no pressuposto de que crise atual é grave, como também de que o governo executará um corte de gastos. Será o governo capaz de realizar este ajuste ou a inflação acabará por alcançar níveis mais altos?
- Na crise de 2008, grande parte do relativo sucesso que o país obteve em sua recuperação pautou-se pelo vigor do mercado interno. Até que ponto a dinâmica interna será capaz de sustentar o crescimento da economia do país num quadro global de baixo dinamismo econômico?
- Boa parte do dinamismo da economia brasileira está muito associada ao comportamento das *commodities*, que representam a maior parte da pauta de exportações. Como o país reagirá a uma possível contração da demanda externa por *commodities*?
- A indústria brasileira vem perdendo participação no mercado interno. A profusão de produtos importados no mercado interno reflete, em parte, o diferencial de produtividade a favor dos nossos parceiros comerciais.⁴ A indústria nacional terá as condições apropriadas para aumentar sua competitividade e fazer frente à concorrência dos produtos importados?
- A crise internacional tem como efeitos mais perversos aumento do desemprego, empobrecimento da população e a geração de tensões sociais nos países afetados. O sistema de proteção social de boa parte dos países desenvolvidos vem sendo colocado em xeque. Realizaremos no Brasil os ajustes fiscais necessários em tempo, garantindo o atendimento às demandas da sociedade com custos suportáveis e mantendo o equilíbrio fiscal?

⁴ Menezes Filho, Naercio. "Como salvar a indústria brasileira?", Valor Econômico, 16/09/2011.

As incertezas acima levantadas serão ditadas pelo tempo e estão sujeitas às decisões dos atores políticos e econômicos. Ainda que a situação do Brasil seja relativamente favorável, certamente nossa economia será afetada. Imprimir um ritmo de crescimento sustentável para a economia brasileira nos próximos anos depende, por um lado, da eficácia das medidas de curto prazo para mitigar os efeitos da crise mantendo a estabilidade econômica e, por outro, das reformas estruturais necessárias para remover os gargalos ao desenvolvimento.

As economias emergentes mostram-se responsáveis por boa parte do crescimento mundial, e provavelmente serão o motor do crescimento nos próximos anos, principalmente considerando as perspectivas negativas sobre as economias desenvolvidas que devem perdurar por um longo período com efeitos perversos sobre o nível de emprego e bem-estar da população, tema que será abordado no próximo monitoramento. No entanto, dado o nível de interdependência mundial, as economias emergentes ainda podem encontrar dificuldades para navegar num mar onde grande parte dos países avançados está à deriva.



O MUNDO HOJE

EUA elevam teto da dívida após difícil acordo no congresso

Na antevéspera do prazo final para evitar um calote, o legislativo americano aprovou a ampliação do teto da dívida pública do país. Para que o aumento do teto fosse aprovado, um acordo bipartidário foi fechado visando enxugar US\$ 1 trilhão do orçamento dos EUA nos próximos dez anos, valor que pode atingir US\$ 3 trilhões numa segunda fase de cortes. Segundo o presidente Obama, com os cortes no orçamento, o país atingirá o menor nível de gastos públicos dos últimos 50 anos, o presidente garantiu ainda que os cortes serão postos em prática gradualmente, de modo a não atrapalhar a recuperação econômica do país.

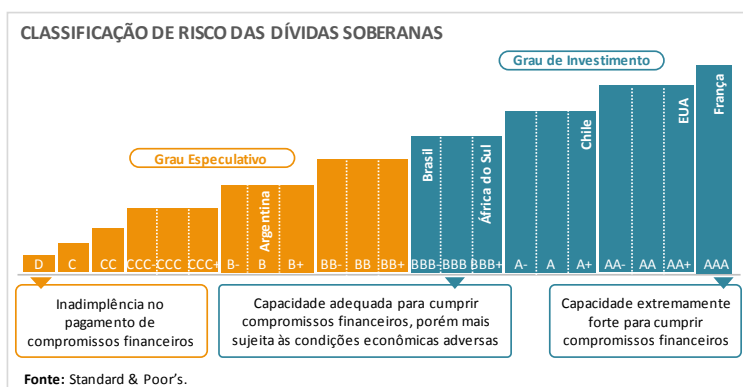
Fonte: “Obama anuncia um acordo bipartidário que evita o calote” (Folha de S. Paulo, 01/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“EUA evitam moratória, mas mercados mantêm tensão” (Folha de S. Paulo, 03/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Câmara dos EUA aprova acordo sobre a dívida” (O Estado de S. Paulo, 02/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Pela primeira vez na história, EUA têm a nota dos títulos de sua dívida rebaixada

No início de agosto de 2011, a agência de avaliação de risco Standard & Poor's rebaixou nota dos papéis da dívida do governo americano do nível AAA, o mais alto possível, para AA+. A agência considerou que o plano de cortes fechado para aumentar o teto da dívida seria insuficiente para “estabilizar as dinâmicas da dívida de médio prazo” e que “eficácia, a estabilidade e a previsibilidade da formulação de políticas e das instituições enfraqueceram mais que o esperado em momento de desafios fiscais e econômicos”. O governo dos EUA acumula US\$ 14,3 trilhões em dívidas, o equivalente a mais de 90% do PIB.



Fonte: “Pela primeira vez na história, EUA têm a nota dos títulos de sua dívida rebaixada” (Folha de S. Paulo, 06/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Em decisão inédita, agência reduz nota de risco de crédito dos EUA” (O Estado de S. Paulo 06/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Mesmo com acordo sobre o teto da dívida, recuperação norte americana continua lenta

No mesmo dia em que houve o acordo sobre o teto da dívida, o índice S&P 500 viu sua maior queda em um ano e os rendimentos do título de dez anos do tesouro caíram para 2,6%, menor nível em nove meses. A principal preocupação dos investidores é o ritmo lento de recuperação da economia, além de fatores conjunturais como o aumento do preço do petróleo e o terremoto no Japão, que agravam o mau desempenho econômico. O consumo e a confiança dos consumidores caíram em junho e julho, revelando um cenário preocupante para os próximos meses.

Fonte: “America's economy. Time for a double dip?. A lousy debt deal, rising fears of a recession, the danger of longer-term stagnation: America's outlook is grim” (The Economist, 06/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Desempenhos fracos do PIB e do mercado de trabalho na União Européia

O desemprego se manteve estável em julho na EU, enquanto o PIB apresenta desaceleração no segundo trimestre de 2011. A taxa de desemprego no bloco se manteve praticamente inalterada de junho para julho (de 9,7% para 9,5%). Outro fator preocupante é a disparidade das taxas entre países. Já o PIB europeu cresceu apenas 0,2%. Essa combinação de fatores resulta em questionamentos sobre a capacidade de recuperação econômica do continente.

Fonte: “Desemprego se mantém em 10% na zona do euro em julho” (Exame, 31/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Desaceleração européia dificulta saída da crise” (Valor Econômico, 18/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

União Europeia teme agravamento da crise da dívida

Crescem as preocupações de que a crise da dívida em diversos países da União Europeia se agrave e contamine outras nações. A presidência da Comissão Europeia pediu para que o fundo de emergência (atualmente de 440 bilhões de euros) criado para ajudar países como Irlanda, Portugal e Grécia, seja ampliado para o possível regate de outros países. Teme-se a contaminação grandes economias como Espanha e Itália.

Fonte: "Crise se agrava e UE teme faltar dinheiro" (O Globo, 05/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Na Espanha, oposição aparece com mais chances devido ao fraco desempenho econômico

Com o país em crise econômica e política, os níveis de aprovação popular do primeiro ministro espanhol José Luis Zapatero estão baixos. O candidato da situação, o socialista Alfredo Rubalcaba, aparece com poucas chances de vitória. O candidato com maiores chances atualmente é Mariano Rajoy, líder da oposição e do conservador Partido Popular (PP). O retorno do crescimento econômico e a geração de empregos são as maiores demandas dos espanhóis, visto que a taxa de desemprego está em 21%, sendo a maior entre os países da zona do euro. Rajoy propõe austeridade sem grandes cortes em gastos sociais, discurso que agrada a população. Entretanto, essa proposta causa tensão entre os investidores externos que pressionam por medidas mais severas. A meta de redução do déficit este ano é de 9,2% do PIB para 6%, e em 2012 para 4,4%.

Fonte: "Spanish politics. Anyone want to run this country?" (The Economist, 06/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Bancos centrais tomam medidas para atenuar a crise

Os bancos centrais têm assumido papel determinante com ações de suporte às economias de países desenvolvidos em crise. O BCE vem tomando medidas como a compra de títulos das dívidas soberanas da Itália e Espanha a fim de restaurar a confiança do mercado naqueles países. Enquanto isso, o Fed nos EUA indica que vai manter a taxa de juros próxima a zero até metade de 2013 e ainda acena com outras ações para estimular a economia. Entretanto, a maior preocupação advém da percepção da falta de coordenação política entre os representantes eleitos. Em eventos recentes, como a negociação do teto da dívida americana e a renegociação da dívida grega, os líderes americanos e europeus, respectivamente, demonstraram uma falta de capacidade de liderança. Questões essenciais para a economia destes países e do mundo, como o acordo de redução do déficit e a tentativa de maior união fiscal na zona do euro dependem, crucialmente, de grandes acordos políticos.

Fonte: "Central bankers to the rescue? They can buy a little time, but the real remedy must come from Western politicians" (The Economist, 13/08/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Índia na mira das empresas multinacionais

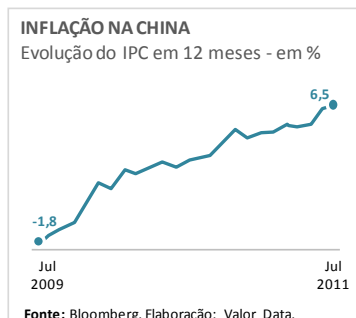
Com uma sociedade culturalmente bastante diversa e péssimos indicadores sociais, a entrada de empresas multinacionais de bens de consumo na Índia é tarefa complexa. Entretanto, o país possui diversos atrativos, como o notável crescimento econômico, seu enorme contingente populacional e sua posição como democracia consolidada. Companhias como a Nestlé, presente na Índia há décadas, tiveram aumento de 20% nas vendas em 2010. A aposta agora é no potencial de inclusão dos mais de 400 milhões de indianos que vivem com menos de US\$1,25 por dia no mercado consumidor.

Fonte: "The other Asian giant. Companies are scrambling to decode the Indian consumer" (The Economist, 06/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Nível excessivamente alto de investimentos na China preocupa analistas

Espera-se que a economia chinesa realize um "pouso suave" no curto prazo, mas é cada vez maior o número de economistas e instituições que prevêem problemas derivados nos excessivos investimentos realizados no país, essencialmente endividamento e inflação. Entre 2009 e 2010, os bancos financiaram um boom de investimentos com empréstimos recordes de US\$ 2,7 trilhões. Segundo a agência Fitch, a explosão de financiamento tem o potencial de elevar os créditos podres a 30% ante os 7% atuais, movimento semelhante ao ocorrido no Japão no início dos anos 90 antes do colapso das bolhas de imóveis e ações no país.

Fonte: "Crescimento chinês dá sinais de esgotamento" (O Estado de S. Paulo, 28/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



"Inflação em alta e desaceleração da produção criam dilema na China" (Valor Econômico, 10/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Inflação alta ameaça crescimento chinês" (Folha de S. Paulo, 10/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Economia japonesa ainda sente efeitos dos desastres de março

O PIB do Japão encolheu 1,3% entre abril e junho de 2011, pelo terceiro trimestre seguido, em relação ao primeiro trimestre a queda foi de 0,3%. Tal desempenho é creditado às quedas nos gastos do consumidor e na produção industrial causadas pelo terremoto e tsunami de março. Além destes eventos, a valorização do iene, que prejudica seu comércio exterior, e o crescente risco de uma desaceleração global também estariam afetando negativamente a economia japonesa. O Parlamento do país, por sua vez, está sendo criticado pela demora da aprovação de um pacote de auxílio à reconstrução e medidas de combate a valorização do iene, fato criticado por analistas e que estaria deixando os mercados inseguros.

Fonte: “Desastres ainda pesam na economia japonesa” (Valor Econômico, 16/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Rebeldes avançam e tomam o controle de quase toda Líbia

As forças rebeldes líbias efetuaram grandes avanços durante o mês de agosto de 2011 inclusive com a conquista da capital Trípoli. O governo rebelde do CNT (Conselho Nacional de Transição) já prepara planos para a transição democrática no país após o final da guerra civil como esboços de um calendário eleitoral e a programação de uma assembleia constituinte.

Fonte: “Rebeldes tomam centro do poder na Líbia” (Folha de S. Paulo, 24/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Rebeldes assumem controle total de Trípoli e atacam cidade natal de Kadafi” (O Estado de S. Paulo 28/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Estudantes protestam no Chile contra desigualdade no nível educacional

Os protestos estudantis no Chile contra a desigualdade entre a qualidade dos ensinos público e privado tiveram início no dia 4 de agosto. Mesmo com as melhores notas da América Latina de acordo com a OCDE, o Chile ficou na 64ª posição entre 65 países quanto à variância das notas entre diferentes níveis de renda. Como resposta aos protestos, o novo ministro da Educação, Felipe Bulnes, que substituiu Joaquín Lavín em julho, propõe mudar a responsabilidade sobre as escolas dos governos municipais para o governo federal. Até o momento o movimento estudantil parece ter a opinião pública ao seu lado, enquanto o Presidente Sebastian Piñera registra apenas 26% de aprovação, menor índice desde o retorno a democracia em 1990.

Fonte: “We want the world. A trial of strength between students and the government” (The Economist, 13/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Condicionantes de Longo Prazo

Estudo prevê Ásia com o mesmo nível de renda da Europa até 2050

Segundo estudo do Banco de Desenvolvimento Asiático (ADB), até 2050 a Ásia poderá ser tão rica quanto a Europa. O banco alerta, porém, que isto só ocorrerá se o continente enfrentar importantes desafios, que vão de combater a crescente desigualdade e a corrupção até mudanças climáticas. No melhor dos cenários, o PIB da Ásia subirá de US\$ 17 trilhões em 2010 para US\$ 174 trilhões em 2050, com um PIB per capita de US\$ 40.800 em termos atuais. O estudo também destaca o paradoxo de que esta região, que apresenta o maior crescimento do mundo, abriga quase metade das pessoas miseráveis do planeta, que ganham menos de US\$ 1,25

Fonte: “Estudo prevê Ásia tão rica quanto Europa” (Valor Econômico, 03/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Na Líbia, após a tomada de poder pelos rebeldes, o cenário futuro ainda é incerto

Com a tomada de Trípoli, as forças rebeldes ganharam a principal batalha pelo poder na Líbia. O Conselho Nacional de Transição (CNT), grupo formado pelos organizadores dos protestos que deram início aos levantes na Líbia, se estabeleceu como responsável por comandar o processo transitório e eleitoral e gerenciar o país enquanto uma liderança eleita não é escolhida. Apesar de receber apoio de países árabes e ocidentais, ainda não há um consenso sobre a possibilidade do CNT representar a nação. O cenário de uma guerra civil pós-ditadura, como a ocorrida no Iraque, parece menos provável. Mas a capacidade, legitimidade e autoridade do CNT para manter a ordem ainda não foram totalmente comprovadas.

Fonte: “The birth of free Libya” (The Economist, 27/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Good intentions, fragile legitimacy” (The Economist, 27/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Os riscos de a Líbia virar outro Iraque” (O Globo, 25/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Retomada das exportações de petróleo da Líbia ajudará a reduzir pressão sobre preços da *commodity*

O final da guerra civil na Líbia e a acessão de um governo mais alinhado ao mundo ocidental, devido ao forte apoio dos EUA e de boa parte da Europa durante o conflito, podem resultar em menores pressões sobre o preço do petróleo. O país, que até 2010 era o 18º maior produtor mundial, tenta agora recuperar sua infraestrutura petrolífera de modo a voltar a ser um grande exportador o mais rápido possível para financiar sua reconstrução. Espera-se que a volta do país ao mercado reduza o a dependência de óleo da Arábia Saudita, maior produtor mundial.

Fonte: “Líbia ajudará a reduzir pressão sobre petróleo” (O Globo, 24/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Irã avança para se tornar maior força militar do Golfo

Com o fim da presença militar permanente dos Estados Unidos no Iraque, o Irã se tornará a maior força bélica no Golfo Pérsico. No ranking de 2011 do site Global Fire Power, de análises estatísticas militares, o Irã aparece como 12.ª potência militar do mundo, seguido da Arábia Saudita em 26.º lugar e do próprio Iraque, em 36º. O ranking compara tanto a força militar atual de cada nação como sua capacidade de produção, ou seja, a indústria bélica de cada país. Por meio do fortalecimento de suas forças armadas o país busca minimizar a influência política e militar dos EUA, Arábia Saudita, Turquia e Israel na região além de garantir um maior controle territorial e sobre as reservas de petróleo do Golfo.

Fonte: “Irã avança para se tornar maior força militar do Golfo” (O Estado de S. Paulo 01/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Mulheres estão casando menos na Ásia

As mulheres asiáticas optam cada vez mais por permanecerem solteiras por mais tempo ou indefinidamente. A principal razão apontada para essa escolha é a incompatibilidade da inserção das mulheres no mercado de trabalho e a manutenção de sua tradicional carga de tarefas domésticas e familiares. A principal consequência é o declínio da taxa de natalidade – de 5,3 em 1960 para os atuais 1,6. A taxa de divórcios permanece baixa, mas a idade média dos novos casais na Ásia tem crescido rapidamente, para 29-30 (mulheres) e 31-33 (homens).

Fonte: “Asia's lonely hearts. Women are rejecting marriage in Asia. The social implications are serious” (The Economist, 20/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Discriminação no mercado de trabalho aumenta em tempos de crise

Segundo relatório da OIT, as situações de desigualdade entre gêneros e etnias se acentuam em tempos de crise. Isso se explicaria tanto pela tendência de tratar questões de igualdade, discriminação e direitos trabalhistas com menos prioridade em momentos de situação econômica adversa, quanto pela utilização de minorias como bodes expiatórios por parte de certas alas políticas. No atual momento, estariam passando por isso os imigrantes em países desenvolvidos ameaçados pela recessão.

Fonte: “Crisis has opened up new space for discrimination at work” (OIT, 01/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Continente americano desponta como líder global em energia

Durante meio século, o centro da oferta global de energia esteve no Oriente Médio. Entretanto, em 2020, a capital da energia provavelmente terá mudado para o Hemisfério Ocidental, onde estava antes da ascensão dos grandes fornecedores de petróleo do Oriente Médio, como Arábia Saudita e Kuwait, nos anos 60. Em comparação com os recursos petrolíferos do Oriente Médio e Norte da África, que somam 1,2 trilhão de barris, a reserva de petróleo não convencional dos EUA é superior a 2 trilhões, com mais 2,4 trilhões no Canadá e também mais de 2 trilhões na América do Sul. O problema do desbloqueio econômico destes recursos está sendo resolvido através de avanços tecnológicos na produção de petróleo a partir de xisto betuminoso e através da exploração de águas profundas.

Fonte: “América vira líder global em energia” (Estado de S. Paulo, 21/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Preços de alimentos têm alta recorde e ameaçam segurança alimentar

Os preços de alimentos em 2011 alcançaram 33% de valorização em comparação ao ano anterior. Milho (84%), açúcar (62%), trigo (55%) e óleo de soja (47%) contribuíram para a alta. O preço do petróleo, em alta de 45% também contribui, visto que afeta os custos de fertilizantes, em alta de 67%. O Banco Mundial aponta que, além dessa alta generalizada, pobreza e instabilidade prejudicam ainda mais e colocam em risco regiões como o chamado “Chifre da África”, que compreende países como Etiópia e Somália. Uma reunião do G20 tomou providências para que a oferta e produção para os países mais afetados sejam aumentadas.

Fonte: “Near Record high food prices keep poorest people on the edge” (Banco Mundial, 15/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Governo cubano legaliza propriedade privada de imóveis

O governo cubano realizou uma das maiores reformas econômicas dos últimos anos no país com a legalização da compra e venda de imóveis. No primeiro momento haverá uma forte regulação governamental, sendo vetada a posse de mais de um imóvel por família. Espera-se um grande afluxo de dinheiro proveniente de cubanos de outros países para este mercado, bem como a criação de empregos e a expansão do setor bancário para atendê-lo.

Fonte: “Cuba dá passo rumo ao capitalismo” (O Estado de S. Paulo 05/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

América Latina precisa de reformas para continuar a crescer de maneira sustentável

Impulsionada pela entrada de capitais, alta do preço das commodities e pela expansão do crédito doméstico, a América Latina vive anos de rápido crescimento. A região deve crescer ainda 6% em 2011 e 5% em 2012. Desde outubro de 2008 as reservas monetárias da região cresceram consideravelmente (no caso do Brasil de U\$200 bi para U\$350 bi). Entretanto, gargalos econômicos e sociais, como problemas de infraestrutura, educação e baixa produtividade podem determinar menores taxas de crescimento no longo prazo. Entre 1991 e 2009 a produtividade na região cresceu apenas 1,4%, ante aos 3,9% da Coreia e 8,4% na China. Uma preocupação adicional é com a desaceleração da economia chinesa, motor da alta do preço das commodities.

Fonte: “The balancing act. The region faces slower growth, but not disaster. To up the pace, now is the time for reforms to boost productivity” (The Economist, 13/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Falta de dinamismo nas grandes cidades pode ser empecilho para crescimento

Quatro entre cinco latino americanos vivem em cidades. Por sua vez, as 198 maiores cidades da região (com mais de 200 mil habitantes) representam 60% da produção econômica. O ganho de produtividade em aproximar as pessoas tem sido o motor da América Latina, mas congestionamentos, poluição, déficit habitacional e a ausência de planejamento urbano agora representam um sério risco a economia dos países. Enquanto São Paulo e Rio cresceram 10,3% e 7% respectivamente de 1920 a 1970, mais do que a média de 6,8% do Brasil no período, na década atual elas cresceram menos que a média nacional. Outras cidades menores mostram maior dinamismo e crescem em ritmo mais acelerado, tanto no Brasil quando em outros países latinos.

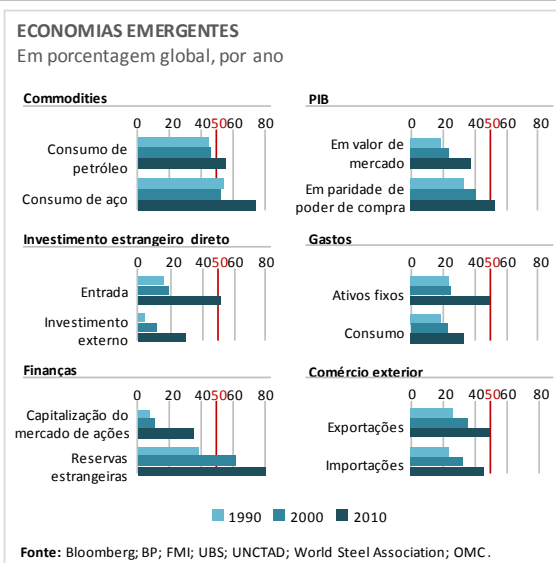
Fonte: “City limits. Once a source of economic dynamism, megacities risk becoming a drag on growth” (The Economist, 13/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Economias emergentes são cada vez mais relevantes

Nos últimos anos, os países emergentes têm se colocado como o principal motor do crescimento mundial. Entre 1990 e 2010 a participação dos países emergentes no PIB mundial dobrou para 38%, sendo que na última década os emergentes contribuíram em três quartos do crescimento do PIB global. Em 2010 as exportações dos países em desenvolvimento ultrapassaram a dos países desenvolvidos, enquanto as importações já atingem a 47% do total. Estes países também se destacam no consumo de commodities: 60% da energia mundial, 65% do cobre, 55% do petróleo e 75% de todo o aço são consumidos por países emergentes. No entanto, no caso do petróleo o consumo per capita é cinco vezes menor em países em desenvolvimento do que nos países desenvolvidos.

Fonte: “Economics focus. Why the tail wags the dog. Emerging economies now have greater heft on many measures than developed ones” (The Economist, 06/08/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



América Latina precisa de reformas para continuar a crescer

Impulsionada pela entrada de capitais, alta do preço das commodities e pela expansão do crédito doméstico, a América Latina vive anos de rápido crescimento. A região deve crescer ainda 6% este ano e 5% ano que vem. Desde outubro de 2008 as reservas estrangeiras da região cresceram consideravelmente (no caso do Brasil de U\$200 bi para U\$350 bi), o que mostra uma maior capacidade de encarar um segundo momento de crise mundial. Não obstante, os dois maiores motores da região não devem ser afetados em médio prazo: a demanda chinesa por commodities e o próprio aumento do consumo interno, com milhões de pessoas passando a integrar as classes médias. Por outro lado, a aceleração do crescimento pode estar próxima do limite, esbarrando em problemas de infra estrutura, educação, informalidade econômica e produtividade. Entre 1991 e 2009 a produtividade na região cresceu apenas 1,4%, muito pouco se comparado aos 3,9% da Coreia e 8,4% na China. O Brasil investe apenas 18,5% do seu PIB, bem menos do que os 49% da China.

Fonte: “The balancing act. The region faces slower growth, but not disaster. To up the pace, now is the time for reforms to boost productivity” (The Economist, 13/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

BRASIL



O BRASIL HOJE

Bom desempenho do comércio varejista

O bom desempenho do comércio varejista no primeiro semestre de 2011 mostrou que a demanda interna continua forte neste ano, impulsionada pelo mercado de trabalho aquecido e pela elevada confiança do consumidor. As vendas no varejo ampli ado, que incluem veículos e autopeças e material de construção, cresceram 9,2% em relação ao mesmo período de 2010, a despeito do ciclo de alta de juros e das medidas de restrição ao crédito. As condições de empréstimos e financiamentos pioraram nos últimos meses, com aumento dos juros e o fim do alongamento dos prazos, mas não a ponto de prejudicar as vendas dos bens mais dependentes do crédito.

Fonte: “Varejo tem semestre de alta forte, com mercado de trabalho aquecido” (Valor Econômico, 12/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Perspectivas para a economia brasileira

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), as perspectivas para a economia brasileira são positivas, mas há sinais de superaquecimento. Em relatório anual sobre o Brasil, o FMI manteve sua previsão de crescimento econômico brasileiro deste ano em 4,1 % e IPCA de 6,3%. O FMI acrescentou que recebeu bem a retirada gradual das medidas de estímulo fiscal adotadas pelo governo brasileiro durante a crise global de 2008, mas considera que um aperto fiscal adicional ajudaria a baixar a inflação e administrar o influxo de capitais. Isso reduziria a necessidade de elevar mais os juros. O organismo também destacou-se a necessidade de maior atenção aos riscos financeiros devido ao ritmo de expansão do crédito e à continuada dependência de captações externas.

Fonte: “FMI vê no Brasil sinais de superaquecimento” (Estado de S. Paulo, 04/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Baixo desempenho da indústria

A produção industrial no segundo trimestre de 2011 recuou 0,7% em relação ao primeiro, na série com ajuste sazonal. Em junho deste ano, a produção industrial caiu 1,6% em relação a maio, feito o ajuste sazonal. Ainda que influenciado por parada técnica para manutenção no setor de refino de petróleo e álcool, que derrubou a produção do segmento em 8,9%, a queda foi generalizada, ocorrendo em 20 dos 27 ramos analisados pela Pesquisa Mensal Industrial do IBGE.

Fonte: “Indústria decepciona em junho e cresce apenas 1,7% no semestre” (Valor Econômico, 03/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Salários sobem em ritmo maior do que lucro das empresas

O mercado de trabalho aquecido e a alta do salário mínimo fizeram a soma da remuneração dos trabalhadores assalariados subir em ritmo maior do que o conjunto do lucro de empresas, bancos e donos de terra entre 2005 e 2010. Com isso, após recuar por vários anos, a fatia da renda nacional na mão dos trabalhadores assalariados voltou a aumentar na segunda metade da década passada. Segundo o IBGE, a participação dos salários na renda nacional subiu de 39,3% em 2004 para 41,8% em 2008. Já a fatia da renda nacional na mão dos empresários recuou de 35,6% em 2004 para 33,2% em 2008. Até 2010, essa participação caiu ainda mais, para 32,6%

Fonte: “Salários sobem em ritmo maior do que lucro das empresas” (Folha de S. Paulo, 07/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Aceleração do crescimento do Nordeste

A economia da região Nordeste continua crescendo de modo acelerado, descolada do resto do País e sem sentir os efeitos das medidas adotadas pelo governo para reduzir a atividade econômica e combater a inflação. Enquanto os estados nordestinos foram impulsionados por investimentos do governo federal e de empresas privadas, o enfraquecimento da indústria e o aumento das taxas de juros fizeram o Sul e o Sudeste diminuírem suas atividades. De acordo com projeções do Banco Central, a economia brasileira cresceu 1,1% no primeiro trimestre de 2011 e 0,7% no segundo trimestre deste ano, sempre em relação ao período imediatamente anterior. O Sudeste cresceu 1,4% no primeiro trimestre e 0,6% no segundo, segundo o BC. No Nordeste, a economia manteve no segundo trimestre o mesmo ritmo do começo deste ano, crescendo 1,6%.

Fonte: “Nordeste mantém ritmo da economia e descola do país” (Folha de S. Paulo, 28/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Enfraquecimento do emprego industrial

O emprego na indústria dá sinais de enfraquecimento, especialmente nos setores que mais sofrem com a concorrência do produto importado e em que há mais dificuldades para exportar. De janeiro a julho de 2011, a indústria gerou 1,405 milhão de postos de trabalho formais, 15% a menos que nos sete primeiros meses do ano passado. No mesmo período, foram criados pela indústria 288 mil empregos formais, 37% a menos que no mesmo período de 2010.

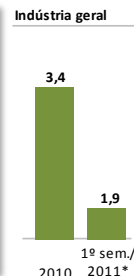
Fonte: “Emprego industrial já mostra sinais de enfraquecimento” (Valor Econômico, 24/08/2011)

■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

EVOLUÇÃO DO EMPREGO NA INDÚSTRIA

Em %

- De janeiro a julho, a indústria gerou **1,405 milhão** de postos de trabalho formais, **15%** a menos que nos sete primeiros meses do ano passado.
- A indústria criou **288 mil** empregos formais, **37%** a menos que no mesmo período de 2010.
- Nos setores de têxtil e vestuário, foram geradas **15 mil** vagas formais, **73,8%** a menos que de janeiro a julho de 2010.



* Em relação ao mesmo período de 2010

Fonte: IBGE.

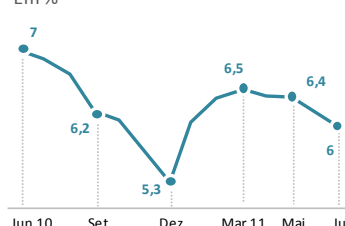
Desemprego e aumento da renda real

A pesquisa Mensal de Emprego e Desemprego (PED) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que julho de 2011 manteve a combinação de desemprego recorde e aumento da renda real, um quadro que indica mercado de trabalho aquecido e contrasta com o cenário de desaquecimento do nível de atividade. O desemprego recuou de 6,2% em junho para 6% em julho deste ano e o rendimento médio real cresceu 2,2% na mesma comparação. A taxa de desemprego de julho passado é a menor taxa para o mês de julho desde o início da série histórica, em março de 2002. Na comparação com julho de 2010, o recuo foi de 0,9 ponto percentual.

Fonte: “Desemprego recua e renda média real sobe em todos os setores” (Valor Econômico, 26/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO

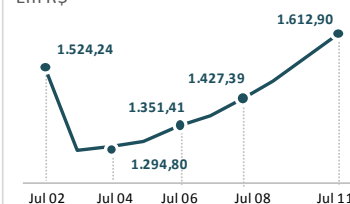
Em %



Fonte: IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL EM JULHO

Em R\$*



* A preços de julho de 2011

Fonte: IBGE.

Brasil reduz dívida externa de curto prazo

A dívida externa brasileira de curto prazo, que pode trazer problemas para o setor privado em momentos de agravamento da situação econômica internacional, reduziu nos últimos meses e voltou aos níveis verificados entre 2008 e 2009. A mudança no perfil da dívida externa coloca o Brasil em uma situação de risco menor que a verificada na crise de 2008. No caso de uma virada no câmbio, com alta do dólar, as empresas terão mais tempo para pagar suas obrigações, o que reduz o risco de calotes. A queda se deve à elevação de imposto sobre empréstimos no exterior, anunciada em março de 2011.

Fonte: “Brasil reduz dívida externa de curto prazo” (Folha de S. Paulo, 24/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Juro da dívida pública bate recorde

Mesmo com a expectativa de que o ciclo de aperto monetário tenha chegado ao fim, a herança das recentes elevações de juros tem pesado e continuarão pesando sobre as contas públicas. Mostra disso é que nunca o Brasil gastou tanto com o serviço da dívida. Nos últimos 12 meses foram R\$ 224,8 bilhões, o maior valor nessa base de comparação desde 2001, quando o Banco Central iniciou a série histórica de dados fiscais. Além da alta dos juros, pesam sobre essa conta o aumento do estoque da dívida e a inflação, que ainda não dá sinais de arrefecimento quando o horizonte é o fim de 2011.

Fonte: “Juros da dívida pública batem recorde” (Estado de S. Paulo, 27/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Enfrentamento da crise global

Apesar da atitude não alarmista do governo brasileiro, de que o País não estaria em perigo imediato de ser severamente afetado pela crise global, ainda existe a possibilidade que a crise econômica possa afetar a economia do Brasil. Com isso, tomou-se a decisão de usar o excedente das receitas para elevar o superávit primário de 3% para 3,5% do PIB, dando maior confiança aos mercados internacionais. Este fato gerou uma insatisfação imediata nas centrais sindicais. Para o governo, o aumento do superávit primário é uma forma de enfrentar a crise, mas que deve ser acompanhado por uma redução drástica e imediata dos juros. A meta oficial para o superávit primário de 2011 previa uma economia de R\$ 81 bilhões e foi elevada para R\$ 91 bilhões. A meta do setor público como um todo, incluindo estados, municípios e empresas estatais, foi elevada para R\$ 127,9 bilhões.

Fonte: “Brasil anuncia un ajuste fiscal para protegerse de la crisis” (El País, 29/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Governo aumenta economia para pagar dívida em R\$ 10 bi” (Folha de S. Paulo, 30/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Nova recessão nos EUA pode diminuir PIB brasileiro

O Brasil poderá perder um ponto porcentual no crescimento econômico entre 2011 e 2013 se os EUA entrarem novamente em recessão, de acordo com a agência de classificação de risco Fitch Ratings. No caso do Brasil, que tem os EUA e a China como principais parceiros comerciais, o crescimento do PIB em 2011 ficaria em 3,7%, ou 0,3 ponto porcentual abaixo da estimativa anterior. Para 2012, uma recessão nos EUA tiraria mais 0,3 ponto do crescimento brasileiro, que passaria a ser projetado em 4,2%. O crescimento na China ficaria 2,7 pontos porcentuais abaixo do estimado para o período 2011-2013, com fortes repercussões para o mundo todo.

Fonte: “Fitch: recessão dos EUA tiraria 1 ponto do PIB do Brasil” (Exame, 24/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Aumento da participação das importações no consumo interno

No segundo trimestre de 2011, a participação das importações no consumo interno de bens industriais atingiu 21,6%, bem acima dos 19,1% do mesmo período de 2010. Em 2007, esse índice era de 15,2% e em 2002, 12,4%. O aumento reflete o crescimento das compras externas a um ritmo bem superior ao da produção local, num cenário de câmbio cada vez mais valorizado e expansão de demanda interna.

Fonte: “Importado ganha espaço no consumo interno” (Valor Econômico, 03/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Menor exportação do Brasil para EUA e UE

A participação dos Estados Unidos e da União Européia na exportação brasileira caiu de 52,4% no primeiro semestre de 2000 para 31,6% no mesmo período de 2011. Segundo economistas, essa menor dependência em relação aos dois mercados deve amenizar os efeitos ao Brasil de uma nova crise financeira global. O que também ajuda a amenizar os impactos é a participação relativamente baixa das exportações de bens e serviços no PIB brasileiro. Essa fatia está em cerca de 12% a 13% no Brasil, quando a média mundial é de 27% a 30%.

Fonte: “País exporta menos para EUA e EU” (Valor Econômico, 09/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Aumento da perspectiva do rating brasileiro

A agência de classificação de risco Standard and Poor’s (S&P) elevou a perspectiva do rating, em moeda local, do Brasil de estável para positiva. A nota de crédito em moeda estrangeira foi mantida em BBB-, com perspectiva positiva, e a local em BBB+. De acordo com a S&P, a revisão segue a nova metodologia de análise dos ratings soberanos, que dá um peso maior para o ambiente político. Além disso, segundo a S&P, a diferença entre a nota local e a estrangeira reflete o nível de independência operacional da política monetária, a definição do mercado de capitais em moeda local no Brasil, e o regime de câmbio livre do Banco Central.

Fonte: “S&P eleva perspectiva do rating em moeda local do Brasil para positiva” (Exame, 25/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Investimento público no País é um dos mais baixos no mundo

A ampliação dos investimentos públicos federais na vigência do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) não foi suficiente para melhorar a posição do Brasil, em comparação com o resto do mundo, no ranking de países com maior investimento público. Com investimentos governamentais de apenas 2,2% do PIB em 2009, o País ficou em 123º lugar neste ranking, superando apenas cinco países: Croácia, República Dominicana, Uzbequistão, Líbano e Ucrânia. A mesma posição brasileira foi projetada para 2010, quando houve um ligeiro recuo na taxa de investimentos, que ficou em 2,03% do PIB, o que deve permitir ao Brasil ultrapassar apenas os mesmos países, já considerando alterações na performance de outras nações.

Fonte: “Apesar do PAC, investimento público no país é dos mais baixos no mundo” (O Globo, 29/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“PAC 2 Confirma ritmo lento dos investimentos” (Valor Econômico, 02/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil Condicionantes de Longo Prazo

Segundo Economist Intelligence Unit, Brasil será 4ª economia em 2030

Segundo projeção da consultoria britânica EIU (Economist Intelligence Unit), o Brasil vai se tornar a quarta maior economia do mundo até 2030. Atualmente, o país ocupa a sétima posição no ranking global, considerando o PIB medido em dólares. A crise que afeta as economias dos países desenvolvidos, minando sua capacidade de expansão no longo prazo, vai beneficiar a ascensão do Brasil. A EIU prevê que o Brasil crescerá 3,9%, em média, por ano, nas próximas duas décadas. A expansão será mais forte que os 2,9% registrados nos últimos 25 anos, mas menor que as taxas previstas para Índia (6,6%) e China (5,7%) nos próximos vinte anos.

Fonte: “Brasil será 4ª economia em 2030, diz consultoria” (Folha de S. Paulo, 26/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Baixo investimento em infraestrutura na última década

O Brasil investiu pouco mais de meio trilhão de reais em infraestrutura nos últimos dez anos. Isso representou apenas 2,32% do PIB, abaixo dos 3% necessários somente para evitar a deterioração da estrutura. A análise dos R\$ 543,3 bilhões aportados em infraestrutura entre 2001 e 2010 revela que quase 57% desse total foi aplicado em geração de energia e em telecomunicações. Outros 12,5% foram para saneamento. Os transportes receberam no período apenas R\$ 166 bilhões, menos de 10% do total, um montante que não alcança 1% do PIB acumulado na década. Além disso, a maior parte dos recursos, quase R\$ 114 bilhões, foram investidos apenas em rodovias.

Fonte: “Infraestrutura teve só 2,32% do PIB em 10 anos” (Estado de S. Paulo, 02/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Maior independência dos estados brasileiros

O aumento do consumo e ganhos de eficiência fizeram 14 estados, principalmente do Norte e do Nordeste, ampliarem sua arrecadação de impostos nos últimos oito anos a ponto de reduzir sua dependência de repasses federais. O governo do Acre, por exemplo, elevou sua receita de impostos em 186%, em termos reais, entre 2003 e 2010, em comparação com os oito anos anteriores. No mesmo período, as chamadas transferências correntes, formadas quase na totalidade por verbas da União, subiram bem menos, cerca de 55%. Ou seja, no total da receita, os repasses federais perderam espaço. São Paulo lidera o ranking da “independência” em relação ao governo federal - para cada real recebido como transferência, o governo local arrecadou mais de 8, em média, entre 2003 e 2010.

Fonte: “Com receita própria maior, 14 Estados ficam menos dependentes da União” (Estado de S. Paulo, 21/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Ação de estímulo ao microcrédito

Na tentativa de se antecipar à queda no crescimento econômico nos próximos anos, reflexo da crise financeira internacional, o governo anunciou que está disposto a gastar cerca de R\$ 850 milhões do Orçamento com subsídios ao crédito para baixa renda até 2013. O Tesouro Nacional entrará com dinheiro para reduzir os juros cobrados nas operações, que cairão de 60% ao ano para 8% anuais. Os bancos do Brasil (BB), da Amazônia (Basa), do Nordeste (BNB) e a Caixa Econômica Federal terão metas para concessão dos financiamentos, de até R\$ 15 mil. Até dezembro, eles terão que liberar R\$ 654 milhões nessa linha, alcançar R\$ 1,73 bilhão em 2012 e R\$ 2,99 bilhões, em 2013. O foco são trabalhadores formais e informais e microempreendedores que faturam até R\$ 120 mil ao ano.

Fonte: “Governo reedita ação de estímulo ao microcrédito” (Folha de S. Paulo, 25/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

BNDES cria programas para apoiar empresas

O BNDES, que no primeiro semestre de 2011 já vinha se destacando como financiador importante das micro, pequenas e médias empresas, agora vai atuar como um dos suportes do Plano Brasil Maior. Para atender à nova tarefa, o banco criou novos programas e retomou outros para garantir apoio a empresas com problemas cambiais, do setor de inovação, recursos para qualificação profissional e capital de giro. No rol das novidades está o programa BNDES Qualificação, com dotação de R\$ 3,5 bilhões e vigência até abril de 2013, para apoiar empreendimentos destinados à implantação, expansão e modernização de escolas de ensino profissional, técnico e tecnológico e cursos de capacitação de mão de obra.

Fonte: “BNDES cria programas para apoiar empresas” (Valor Econômico, 03/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil é o 3º no mundo em venda de computadores

O Brasil assumiu a terceira colocação mundial na venda de computadores no segundo trimestre de 2011. Foram vendidos 3,86 milhões de máquinas, 12,5% mais que em igual período de 2010. O número é um novo recorde para um trimestre, superando a marca de 3,6 milhões dos primeiros três meses deste ano. De abril a junho de 2011, as vendas brasileiras superaram em 95 mil unidades o desempenho do Japão, o que elevou a classificação do país. Só China e EUA tiveram volumes maiores.

Fonte: “Brasil é o 3º no mundo em venda de computadores” (Folha de S. Paulo, 07/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Energia eólica já é mais barata do que a térmica a gás no Brasil

O custo da energia eólica no Brasil, uma das principais fontes renováveis do mundo, já é menor do que o da energia elétrica obtida em termelétricas a gás natural. O governo federal classificou essa situação como o novo paradigma do setor elétrico brasileiro. Em alguns casos, a energia eólica também tem custo inferior ao das usinas movidas à biomassa de cana de açúcar. Hoje, dos 110.000 MW de potência instalada no Brasil, 5.700 MW são provenientes de energia eólica.

Fonte: “Energia eólica já é mais barata do que a térmica a gás no Brasil” (Folha de S. Paulo, 19/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Energia para indústria brasileira é a 4ª mais cara do mundo

A indústria brasileira paga a quarta conta de energia mais cara do mundo, o que afeta a sua competitividade. A tarifa de consumo industrial, de R\$ 329 por MWh na média nacional, fica atrás apenas de Itália, Turquia e República Tcheca, segundo estudo inédito da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). A tarifa média dos 27 países que participaram do levantamento foi calculada em R\$ 215,50 por MWh. O preço brasileiro, portanto, é 53% superior à média mundial. Considerando a média dos BRICS (R\$ 140,70 o MWh), a tarifa brasileira é 134% maior. A indústria nacional também paga 131% a mais do que a média de seus principais parceiros comerciais (EUA, Argentina, China e Alemanha), de R\$ 142,20 o MWh.

Fonte: “Energia para indústria é a 4ª mais cara do mundo” (Folha de S. Paulo, 10/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Grande avanço brasileiro na produção de petróleo

O Brasil teve o maior avanço na produção de petróleo nos últimos dez anos, levando em conta os 20 maiores produtores do mundo no início da década de 2000. Entre 2001 e 2010, o país apresentou um salto de 60% na produção. Esse aumento fez com que a extração passasse de 1,337 milhão de barris/dia para 2,137 milhões. Com isso, o Brasil passou do 18º para o 13º lugar no ranking dos países produtores de petróleo, atualmente liderado pela Rússia.

Fonte: “Brasil é o que mais avançou em petróleo” (Folha de S. Paulo, 03/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Corte de impostos industriais são previstos para outubro

A partir de outubro o governo brasileiro vai reduzir a zero a alíquota de 20% para o INSS dos setores de confecções, calçados, móveis e softwares. Em contrapartida, será cobrada uma contribuição sobre o faturamento com alíquota a partir de 1,5% de acordo com o setor. O conjunto de medidas faz parte de um plano de política industrial denominado “Brasil Maior”. O custo aos cofres públicos ficará em cerca de R\$24 bilhões nos próximos 18 meses e, dependendo do sucesso, poderá haver expansão para outros setores. A medida faz parte da política industrial no país, que sofre nos últimos anos com a valorização do câmbio. De acordo com o Banco Mundial um negócio de porte médio no país perde 41% de sua receita em impostos, um dos maiores índices do mundo.

Fonte: “Brazil’s industrial policy. Dealing with the real. The government feels the manufacturers’ pain” (The Economist, 06/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Política industrial prevê R\$24 bi em desoneração” (O Globo, 03/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Governo anuncia renúncia fiscal de R\$ 24 bi para ajudar a indústria” (Valor Econômico, 03/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Governo diminui imposto para setor automobilístico

O governo federal vai reduzir a tributação das montadoras instaladas no País. Serão beneficiadas as fabricantes de tratores, ônibus e micro-ônibus, automóveis de passeio, caminhões e veículos comerciais leves, que terão redução de IPI até 31 de julho de 2016. A medida faz parte do programa Brasil Maior, política industrial da administração Dilma Rousseff. O governo exigirá em contrapartida a ampliação dos investimentos, inovação tecnológica e maior conteúdo nacional. Na prática, as empresas terão margem de ganho maior com a redução do imposto, vantagem que não será repassada ao consumidor.

Fonte: “Governo diminui imposto para setor automobilístico” (Folha de S. Paulo, 04/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Asiáticos farão máquinas pesadas no país

Quatro gigantes asiáticos da indústria de máquinas pesadas de construção devem desembarcar no Brasil nos próximos dois anos e investir US\$ 610 milhões na construção de fábricas no País. A necessidade de grandes investimentos em infraestrutura, mineração e habitação atraíram as sul-coreanas Hyundai e Doosan e as chinesas Sany e Xuzhou Group.

Fonte: “Asiáticos farão máquinas pesadas no país” (Valor Econômico, 02/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

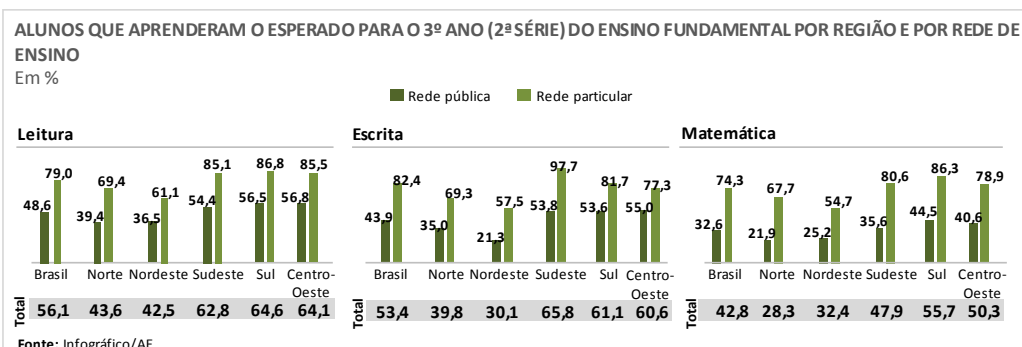
Menos conteúdo para alunos de baixa renda

Apenas uma em cada seis escolas públicas do País que recebem alunos de classes sociais mais baixas consegue cumprir mais de 80% do conteúdo previsto para o ano letivo. A maior parte dessas escolas se situa nas Regiões Norte e Nordeste do País. Já entre as unidades escolares onde estudam as crianças de nível social mais elevado, essa taxa sobe para 45,2%, ou seja, metade das escolas que têm as matrículas de alunos com melhores condições socioeconômicas conseguem cumprir quase todo o currículo.

Fonte: “Alunos de baixa renda recebem menos conteúdo” (Estado de S. Paulo, 29/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Avaliação insatisfatória do ensino fundamental brasileiro

Metade das crianças brasileiras que concluíram o 3.º ano (antiga 2.ª série) do ensino fundamental em escolas públicas e privadas não aprendeu os conteúdos esperados para esse nível de ensino. Cerca de 44% dos alunos não têm os conhecimentos necessários em leitura; 46,6%, em escrita; e 57%, em matemática. Os resultados descritos são da Prova ABC (Avaliação Brasileira



do Final do Ciclo de Alfabetização), que também mostram a distância entre o sistema público e o privado e, também, as diferenças bruscas existentes entre as regiões do País. Em algumas, menos de um terço dos estudantes aprendeu o mínimo. É o caso da Região Norte, onde apenas 21,9% dos alunos das escolas estaduais e municipais cumpriram a expectativa de aprendizado em matemática.

Fonte: “Avaliação mostra que metade dos alunos de 8 anos não aprende o mínimo” (Estado de S. Paulo, 26/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Avaliação dos alunos brasileiros

O Brasil se destaca como o país em desenvolvimento que mais avançou na principal avaliação internacional de qualidade da educação na última década, uma análise pormenorizada dos dados do Programme for International Student Assessment (Pisa). Apesar disso, o teste Pisa revela uma realidade indesejável: mais de 80% das notas dos 20 mil alunos brasileiros de 15 anos ou mais que fizeram a prova estão abaixo do nível 3 do exame (classificação que indica aprendizagem boa ou adequada em leitura, matemática e ciências).

Fonte: “Avaliação aponta desigualdade regional” (Valor Econômico, 29/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento da relevância da classe C

Com uma população se aproximando de 100 milhões de pessoas, a classe C, também chamada de nova classe média, é o alvo do governo federal para o que já se chama de "segunda geração de política sociais". A classe C representa mais da metade da população brasileira, responde por cerca de 47% do consumo do país, metade dos cartões de crédito emitidos, 60% dos acessos à internet e 42% das despesas com educação. Diante do impacto negativo da crise financeira internacional de 2008 no País, o estímulo ao consumo dessas famílias foi usado pelo governo federal para ajudar o Brasil a reverter uma queda mais forte da economia e fez com que o país se recuperasse mais rapidamente.

Fonte: “Investimento na educação vira prioridade da classe C” (Folha de S. Paulo, 07/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Centro de pesquisa para construção civil

O ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação irá implantar um centro tecnológico destinado à pesquisa em construção civil, em parceria com entidades do setor. O Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído (Pisac) faz parte das estratégias do governo e do setor privado para aumentar a produtividade da construção civil e solucionar gargalos do setor que enfrenta escassez de mão-de-obra. O lançamento do Pisac ocorre em um momento em que o governo federal promove grandes investimentos em construção civil. O Pisac será implantado no campus da Universidade de Brasília (UnB) na cidade de Gama. A primeira etapa contará com recursos da ordem de 25 milhões de reais.

Fonte: “Governo vai investir em centro de pesquisa para construção civil” (Estado de S. Paulo, 11/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

INPE detecta desmatamento maior na Amazônia

O desmatamento na Amazônia reverteu a tendência de queda em 2011. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostram que o acumulado do ano até agora já foi 6% maior que 2010 inteiro. Foram 2.429 km² desmatados de agosto de 2010 a junho de 2011 (11 meses), contra 2.295 km² de agosto de 2009 a julho de 2010 (12 meses).

Fonte: “INPE detecta desmatamento maior na Amazônia” (Valor Econômico, 03/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Início do pagamento da Bolsa Verde

Os beneficiários do Programa Bolsa Verde começam a receber o benefício de R\$ 300 por trimestre em setembro de 2011. São contempladas famílias em situação de extrema pobreza, que recebam o Bolsa-Família e, sobretudo, façam uso sustentável da floresta, por meio da exploração do látex, das castanhas, de óleos vegetais, do açaí ou até da madeira, segundo critérios fixados por planos de manejo. A Bolsa Verde atenderá 18.772 famílias, de acordo com cadastramento feito pelo Ministério do Meio Ambiente. A maior parte das famílias, 11.113, vive em assentamentos de reforma agrária na Amazônia, dedicados ao extrativismo. Até o final de 2011, 70% das famílias aptas receberão os pagamentos. O custo inicial é de R\$ 10 milhões.

Fonte: “Bolsa Verde começa a pagar R\$ 300 por trimestre para 18,7 mil famílias” (Estado de S. Paulo, 27/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Rio subterrâneo na Amazônia

O Brasil tem doze bacias hidrográficas em seu território, o que concentra quase 13% da água doce do planeta. Além disso, foi recentemente descoberto, pelo Observatório Nacional, um rio subterrâneo, que está a 4000 metros de profundidade abaixo do Rio Amazonas, possui 6.000 quilômetros de extensão e fluxo de 3.900 metros cúbicos de água por segundo. Após essa descoberta, o instituto concluiu que a região amazônica tem dois sistemas de fluxo de água: a drenagem do rio para a superfície e o fluxo das águas subterrâneas através de profundas camadas de sedimentos. Segundo os cientistas do Observatório Nacional, o fluxo do rio de água doce subterrânea é responsável pela baixa salinidade do mar perto da foz do rio Amazonas.

Fonte: “Au Brésil, découvre d'un fleuve souterrain sous l'Amazonie” (Le Monde, 26/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Sotto il Rio delle Amazzoni scorre un'enorme falda acquifera” (Corriere della Sera, 30/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Falta de dinamismo nas grandes cidades pode ser empecilho para crescimento

Quatro entre cinco latino-americanos vivem em cidades. Por sua vez, as 198 maiores cidades da região - aquelas com mais de 200 mil habitantes - representam 60% da produção econômica. O ganho de produtividade em aproximar as pessoas tem sido o motor da América Latina. Porém, congestionamentos, poluição, déficit habitacional e ausência de planejamento urbano representam um sério risco a economia dos países.

Fonte: “City limits. Once a source of economic dynamism, megacities risk becoming a drag on growth.” (The Economist, 13/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Escalada de ataques a computadores é vista como início de um novo confronto

A ciberespionagem e os ataques de hackers ligados à países e grandes instituições vêm aumentando de maneira preocupante. A chamada “Code War” já envolveu órgãos governamentais como o Pentágono e o Ministério da Defesa da Índia, além de empresas e instituições, como o Google, Intel e o FMI. A principal transformação agora é a possibilidade de destruição de instalações físicas, como se deu no caso do ataque ao complexo de centrífugas nucleares iranianas, através do vírus Stuxnet, que teve como resultado o atraso em meses do programa nuclear do Irã. Além disso, todos os episódios mostraram uma faceta adicional desse tipo de ofensiva: a dificuldade de rastreamento

Fonte: “Cyber Weapons: The New Arms Race” (Bloomberg Businessweek, 21/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Era da ciberguerra começou e envolve países e empresas” (Valor Econômico, 02/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Governo de Moçambique oferece 6 milhões de hectares a agricultores brasileiros

Uma área equivalente a três Sergipes foi oferecida pelo governo de Moçambique à agricultores brasileiros para o plantio de soja, algodão e milho. Um grupo de 40 agricultores mato-grossenses parte rumo ao país africano em setembro. O regime aplicado é o de concessão: permissão para uso por 50 anos, renováveis por outros 50, mediante um imposto de cerca de R\$21 por hectare/ano. Além disso, há o compromisso de emprego de pelo menos 90% de mão de obra moçambicana e a isenção de impostos para importação de equipamentos agrícolas. Agricultores brasileiros foram procurados por sua experiência com o cerrado, que tem clima e solo semelhantes ao país.

Fonte: Moçambique oferece terra à soja brasileira (Folha de S. Paulo, 14/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Foxconn planeja substituir parte dos trabalhadores por 1 milhão de robôs

A empresa chinesa, fabricante de produtos eletrônicos para companhias como Apple, Dell, Microsoft, Nokia e Sony, anunciou um plano de utilização de 1 milhão de robôs num prazo de três anos, 100 vezes mais do que os 10 mil já existentes. O principal fator que determinou esta decisão foi a crescente elevação do custo de mão de obra chinesa. Os salários foram reajustados em cerca de 30% no ano passado e já tiveram outro aumento próximo de 20% neste ano. Há poucos meses, o governo anunciou que pretende dobrar a remuneração dos trabalhadores até 2015.

Fonte: “Foxconn planeja “contratar” 1 milhão de robôs até 2015”(Estado de S. Paulo, 02/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Marco Civil da Internet busca regulamentar as relações na web

Após dois anos de discussões, foi enviado em agosto de 2011 a primeira legislação geral brasileira integralmente destinada às relações na internet. Os três focos do texto são: obrigatoriedade de armazenagem por um ano dos registros de acesso dos usuários, a não responsabilização criminal dos sites por conteúdos postados por terceiros e a garantia de qualidade de serviço às empresas que usam redes de outros para transmitir dados. O projeto servirá de ponto de partida para leis específicas para crime e comércio cibernéticos

Fonte: “Marco Civil da Internet isenta sites por conteúdo de terceiros e prevê que registros devem ser armazenados por um ano”(O Globo, 25/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Justiça americana decide que genes humanos podem ser patenteados

Um tribunal federal de recursos dos EUA decidiu que a empresa Myriad Genetics tinha direito às patentes de dois genes humanos usados para prever o risco de desenvolvimento de câncer de mama e ovário. A decisão representou uma rejeição de argumentos feitos pelo governo americano, que havia encaminhado um informe argumentando que DNA isolado não deveria ser patenteado. Milhares de genes humanos foram patenteados, e alguns executivos de biotecnologia dizem que essas patentes são fundamentais para estimular a inovação. Entretanto, os críticos dizem que é antiético patentear algo que é parte do corpo humano ou do mundo natural.

Fonte: “Gene patent in cancer test upheld by appeals panel”(The New York Times, 30/07/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Genes podem ser patenteados, decide justiça dos EUA”(Estado de S. Paulo, 01/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Google compra Motorola e altera mercado de smartphones

O mercado de smartphones está seguindo uma tendência diferente ao de computadores pessoais ao não alimentar uma clara distinção entre fabricantes de componentes e de softwares. A compra da Motorola pela Google mostra que o mercado de celulares tende a ser mais verticalizado que o de PCs. Em contraste com a indústria de computadores, as telecoms investiram mais em patentes, o que inclusive resultou em processos contra companhias que se utilizaram do Android, sistema gratuito do Google que recentemente inundou o mercado. A Apple é um exemplo de empresa que combina o software com o equipamento em sua cadeia. A Microsoft e a Nokia não devem ficar para trás e já formulam uma parceria entre software e equipamento. A tendência é que, diferentemente da indústria de PCs, algumas empresas se consolidem como líderes no mercado em um modelo mais verticalizado que combine aparelho e software.

Fonte: “Patently different. The battle in the mobile industry takes an unexpected turn” (The Economist, 20/08/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Estimulando a inovação

Em livro lançado em agosto, Clay Christensen, Jeff Dyer e Hal Gregersen publicam seu mais recente estudo sobre gestores e organizações inovadoras. Para eles, existem cinco hábitos mentais que caracterizam inovadores: associar, questionar, observar, experimentar e se relacionar com diferentes áreas e pessoas. Pessoas inovadoras se destacam por conectar idéias antes não conectadas. Os autores dão o exemplo de dois gêmeos inovadores idênticos com prazo de uma semana para uma grande idéia. Um se tranca em uma sala para pensar enquanto o outro conversa com pessoas de áreas e personalidades diferentes e visita organizações, sempre questionando os outros e a si mesmo. Para os autores, a habilidade de se conectar em rede ao mundo é um importante impulso a inovação.

Fonte: “Think different. Clay Christensen lays down some rules for innovators. But can innovation be learned?” (The Economist, 06/08/2011) (O Estado de S. Paulo, 21/06/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“The Innovator’s DNA” (Harvard Business Review,12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Declínio do número de crianças e jovens na China

O número de menores de 15 anos na China reduziu mais rápido do que o esperado: com base no censo de 2000, as Nações Unidas previram um declínio de 57 milhões entre 2000 e 2010, mas, o que de fato ocorreu foi uma redução de 93 milhões no número dessas crianças e jovens. Isto se deu devido à redução na taxa de fecundidade total do país, que é menor do que na França e nos Estados Unidos. Uma consequência desse declínio do número de crianças e jovens é que, entre 1990 e 2008, quase metade das escolas primárias chinesas foram fechadas. Apesar da parcela da população em idade ativa ser maior na China (70%) do que nos Estados Unidos (66%) e na Índia(64%) a transição demográfica chinesa é uma das mais rápidas do mundo. Indicação disso é a contração de um corte determinante (entre 20 e 29 anos) a partir de 95. A consequência, mantida a atual trajetória, será uma mão de obra mais cara e rara naquele país, o que impactaria de maneira premente no modelo de produção e crescimento chinês

Fonte: “Le réservoir de main d'œuvre chinois se tarit” (Futuribles, Julho/Agosto de 2011) ■ Esta notícia foi encontrada em meio impresso

MUNDO

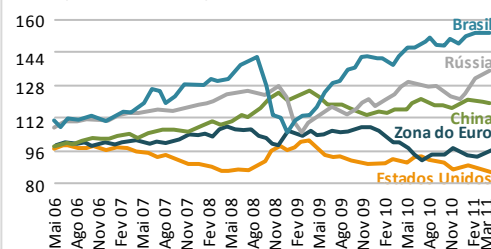


	PIB (% a.a.)		Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2010*	2011*			
China	+ 10,3	+ 9,0	+ 14,0 (Jul)	+ 6,5 (Jul)	6,1 (2010)
Índia	+ 9,1	+ 9,0	+ 8,8 (Jun)	+ 8,6 (Jun)	10,8 (2010)
Japão	+ 4,2	+ 1,5	- 1,7 (Jun)	+ 0,2 (Jun)	4,6 (Jun)
EUA	+ 2,9	+ 3,1	+ 3,7 (Jul)	+ 3,6 (Jul)	9,1 (Jul)
Zona do Euro	+ 1,7	+ 1,5	+ 2,9 (Jun)	+ 2,5 (Jul)	9,9 (Jun)
Mundo**	- 2,0	+ 4,7	-	-	-

Fonte: Tha Economist, 27/08/2011. * Projeção da Economist Intelligence Unit. ** FMI.

TAXA EFETIVA DE CÂMBIO REAL

IPCA (Jun 1994=100)*



* Aumento significa apreciação cambial e queda significa depreciação.

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Ministério da Fazenda.

BRASIL



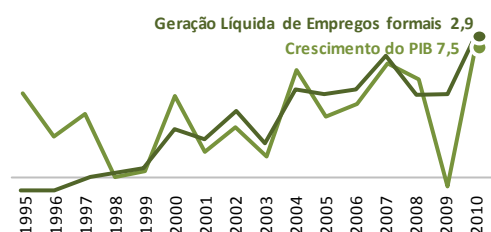
Atividade Econômica / Política Monetária

	2011	2012*	Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	3,79	3,9	+ 2,3 (Jul)	+ 6,87 (Jul)	6,0 (Jul)	2.214.430 (Jul)
Taxa Selic % a.a. fim de período	12,5	12,38				
IPCA (%)	6,31	5,20				

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 26/08/2011.

GERAÇÃO LÍQUIDA DE EMPREGOS E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Milhões de empregos formais e % a.a.



Fonte: MTE. Elaboração: Ministério da Fazenda.

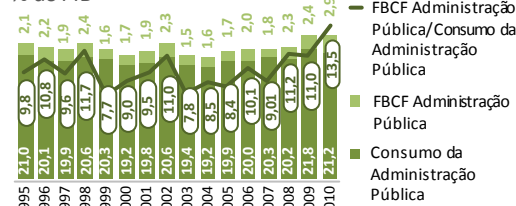
Economia do Setor Público/ Política Fiscal

	2010	2011*	2012*
Relação Dívida/PIB (%)	41,00	39,15	38,00
Resultado Primário (% PIB)	2,78	-	-

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 26/08/2011.

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO X CONSUMO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

% do PIB



Fonte: IBGE e IPEA. Elaboração: Ministério da Fazenda.

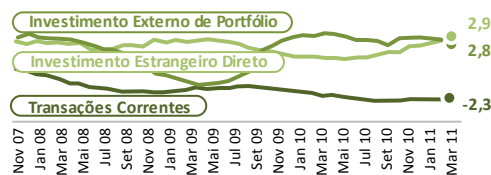
Setor Externo

	2010	2011*	2012*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,60	1,65
Conta Corrente (USD Bilhões)	-50,00	- 57,93	- 68,63
Balança Comercial (USD Bilhões)	16,88	22,90	12,10
IED (USD Bilhões)	33,00	55,00	50,00

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 26/08/2011.

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO E EM CARTEIRA E TRANSAÇÕES CORRENTES

% do PIB



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Ministério da Fazenda.

Sobre a **Macroplan**

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 21 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan trabalha “sob medida”, com um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultoria, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.



A exploração do futuro com o uso de **cenários**

› O que são cenários?

São configurações de futuros possíveis para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que os conecta com a situação inicial. Descrevem histórias de futuros plausíveis, sendo, dessa forma, uma poderosa ferramenta de antecipação para o planejamento.

› Para que servem?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Tratam de explorar possibilidades de futuro em um mundo de grandes mudanças, mapeando e organizando as incertezas e tendências. São eficazes para antecipar futuros alternativos e assim melhorar as decisões tomadas no presente.

› Como devem ser utilizados?

Nenhum cenário “puro” ocorrerá integralmente como previsto. A realidade ‘mistura’ elementos dos diversos cenários. O futuro é uma construção dinâmica, múltipla e incerta. O desafio principal não é detectar “qual o futuro mais provável”, mas sim decidir “o que a devemos fazer se tal cenário vier a acontecer”.

O acompanhamento sistemático dos principais fatos econômicos e tendências sociais no mundo e no Brasil é uma prática valiosa para a reavaliação dos cenários e ‘calibragem’ das decisões estratégicas. Esta é a principal finalidade deste Boletim Mensal de Monitoramento dos Cenários da Macroplan.